

LIVROS INFORMATIVOS: INVESTIGAÇÃO SOBRE O GÊNERO E AS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

Karla K. Batista Santos
Josiane dos Santos Lima

PIVIC
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
JOSIANE.LIMA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Livros informativos. Formação de leitor. Leitura. Literatura Infantil. Cultura indígena.

Introdução

De maneira geral, podemos dizer que a preocupação com a leitura e formação do leitor é um tema recorrente no universo da escola, faz parte dos tópicos de documentos oficiais e políticas educacionais. Há uma tendência em compreender a leitura literária como algo que tem um fim em si mesma, ora como uma atividade apenas de prazer e fruição, ora como uma espécie de historiografia de autores e obras. Tais práticas acabam por camuflar algo significativo sobre o processo de leitura, pois pressupõem que os textos, pontualmente os literários, “falam por si mesmos ao leitor.” (COSSON, 2019, p. 26). Após o estudo, verificamos que os livros informativos podem se constituir como um objeto importante para uma prática de leitura significativa com as crianças em mundo cada vez mais impactado pela velocidade das informações.

Metodologia

O trabalho foi construído em três etapas principais, as quais podemos designar como: leitura e levantamento bibliográfico e investigação a partir da obra de Ana Garralón, *Ler e saber: os livros informativos para crianças*. Posteriormente, empreenderemos a sistematização de potencialidades do gênero como ferramenta para a leitura e a construção de caminhos para o letramento literário. E, por fim, a proposta de produto educacional foi criada considerando a Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008, que incluiu no currículo oficial da rede de ensino nacional a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. A obra escolhida foi o livro informativo *Coisas de índio - Versão Infantil*, de Daniel Munduruku.

Resultados e Discussão

A formação de leitores, oferecendo condições ao sujeito para escolher com autonomia suas leituras, compreender a função social de cada texto e formar uma opinião sobre aquilo que lê, estabelecendo ligações entre textos de diversas fontes, ou seja, um aprendizado crítico da leitura, muito além de juntar letras, sílabas e palavras, faz parte de uma educação que rompe com uma leitura utilitarista e instrumental que, por vezes, é utilizada em nossas escolas. Pelos motivos apresentados, entendemos que foi oportuno não apenas investigar a constituição e circulação do gênero, mas materializar uma proposta de Produto Educacional que pudesse ser levado para os vários espaços sociais,

inclusive a escola. Dessa maneira, construímos um material que pode ser impresso ou usado de forma digital. Trata-se de um *miniguia de leitura*, apresentando algumas das informações contidas no texto original, conforme figura 1.



Figura 1. Miniguia de leitura – parte interna.

Conclusões

Por fim, a experiência de pesquisa a partir dos conceitos de leitura, letramento e dos livros informativos nos permite afirmar que a todo o tempo somos chamados a ler e interpretar e saber lidar adequadamente com tais demandas pode impactar no trabalho desenvolvido na escola e para a formação dos jovens leitores, os quais precisam ser atendidos em sua busca por conhecimento e constituição como sujeitos críticos e autônomos. O objeto pesquisado apontou caminhos positivos para um trabalho crítico na formação de leitores.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em 14 de abril de 2023.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2019.
- GARRALÓN, Ana. *Os livros informativos para crianças*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2015.
- MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de índio*. Vários ilustradores. São Paulo: Callis, 2000.